



## XIV Seminário de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora 15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências da Saúde

Projeto: CONTRIBUIÇÃO DA QUIMIOTERAPIA ADJUVANTE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM JUIZ DE FORA – MG.

Orientador: Maximiliano Ribeiro Guerra

Bolsistas:

Virgílio Souza E Silva (XX BIC)

Participantes:

Gilberto Afonso Vieira Filho (Aluno Participante)

Jane Rocha Duarte Cintra (Co-Orientador)

Maria Teresa Bustamante Teixeira (Co-Orientador)

Marcela Da Silva Mendes (Aluno Participante)

Resumo:

**Introdução:** A contribuição da quimioterapia adjuvante em pacientes portadoras de câncer de mama ganhou impulso nos últimos anos, baseado em evidências que comprovam melhora estatisticamente significativa na sobrevida livre de doença. **Objetivo:** O presente estudo justifica-se pela importância de analisar a sobrevida aos cinco anos em mulheres com câncer de mama invasivo que receberam tratamento de quimioterapia adjuvante, no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Metodologia:** A população deste estudo é composta por uma coorte retrospectiva de base hospitalar formada por 428 mulheres com diagnóstico de câncer de mama invasivo efetuado durante o período de janeiro de 1998 a dezembro de 2000 e que foram submetidas a tratamento cirúrgico com intenção curativa, seguido de quimioterapia adjuvante. Foram estimadas as funções de sobrevida através do método de Kaplan-Meier e o modelo de riscos proporcionais de Cox foi utilizado para avaliação dos fatores prognósticos. **Resultados:** O esquema quimioterápico contendo antracíclico foi usado em 240 pacientes (56,1%). Foi possível, ainda, observar que as mulheres que utilizaram esquemas contendo antracíclicos, 60,7% apresentavam tumor maior que dois centímetros e 70,5% tinham linfonodos comprometidos. Verificou-se que, para as pacientes no estágio I, foi utilizado esquema CMF em 81,0% dos casos e no estágio III foi empregado esquema com antracíclicos em 70,6%. Em relação ao comprometimento linfonodal verificamos, ainda, que nas mulheres com linfonodos negativos, 65,0% usaram esquemas com CMF. Quando analisamos a sobrevida segundo o tipo de esquema quimioterápico, podemos observar uma sobrevida superior na utilização do CMF: 88,0% (IC95%: 82,1-92,0) quando comparamos com os antracíclicos: 77,6% (IC95%: 71,5-82,5) (Teste de Log-rank=0,008). **Conclusão:** A partir dos dados analisados podemos concluir que a sobrevida específica por câncer de mama em cinco anos foi de 82% (IC95%: 78,0-85,4). Este resultado se mostra semelhante a outros estudos nacionais de sobrevida por câncer de mama.